

PANORAMA

Mapa aponta oportunidades para Serra, Hortênsias, Vales do Paranhana e Vale do Caí

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Conheça 14 iniciativas que já se destacam entre as atividades econômicas ou têm projetos com potencial de alavancar o desenvolvimento econômico dessa parte do Rio Grande do Sul

1. O MAIOR POLO METALMECÂNICO DO RIO GRANDE DO SUL



O complexo industrial, que parte da metalurgia, passando pelo setor de máquinas e equipamentos, até as indústrias da borracha e de componentes eletrônicos, é mapeado, partindo de Caxias do Sul, segundo o Simecs, em até 17 municípios. Ao todo, são 4,5 mil indústrias com um faturamento anual médio de R\$ 50 bilhões.

2. SETOR MOVELEIRO REFERÊNCIA NO ESTADO



Está na Serra o principal polo fabricante de móveis do Rio Grande do Sul. A partir de Bento Gonçalves e municípios vizinhos, o Sindmóveis aponta que são 300 empresas na região, com 5,6 mil funcionários e R\$ 3,1 bilhões de faturamento no último ano. Mas a produção de alta qualidade no mobiliário, entre as regiões retratadas neste recorte do Mapa Econômico do RS vai além, e também chega ao Vale do Paranhana.

3. FLORESTAS PLANTADAS



A produção de móveis na Serra tem uma cadeia de fornecimento de madeira, que é essencial para essa atividade, bem estruturada na região. Conforme o Sindimadeira, 100% do material, especialmente pinus, fornecido às indústrias moveleiras vem de florestas plantadas. São Francisco de Paula, na Região das Hortênsias, por exemplo, tem a maior área de pinus plantada no Rio Grande do Sul, e a segunda maior entre todas as florestas plantadas no Estado.

4. O DESENVOLVIMENTO DO SETOR CALÇADISTA



Se nos últimos anos boa parte da produção calçadista migrou do Rio Grande do Sul para o Nordeste, o tempo consolidou o Estado, especialmente o Vale do Paranhana, como uma espécie de central de inteligência do setor. Conforme a Abicalçados, o Vale do Paranhana e a Serra concentram mais de 600 empresas do setor, com 30 mil trabalhadores.

5. MOINHOS EM ALTA



A produção de farinha de trigo, para o processamento de massas, biscoitos, pães e bolos faz parte da tradição da região de colonização italiana. Conforme a Abitrigo, o Rio Grande do Sul, com mais de 30 moagens em funcionamento, responde por 15% da farinha produzida no País. Na Serra, estão quatro dos principais moinhos do Estado, respondendo por pelo menos metade da farinha produzida aqui.

6. A TERRA DA UVA E DO VINHO



É impossível falar da Serra sem mencionar a sua especialidade na produção de uvas e vinhos. Neste ano, conforme a Secretaria Estadual da Agricultura, foram colhidos 664,9 milhões de quilos de uvas em todo o Estado, que resultaram em 216,1 milhões de litros de vinho, 38,2 milhões de litros de suco de uva e 13,7 milhões de litros de espumantes. A Serra responde por pelo menos 85% dessa produção. O Estado é o maior produtor de uvas do País e responsável por 90% da produção nacional destinada ao processamento de vinhos, sucos e espumantes.

7. QUEIJOS E CHOCOLATES COM INDICAÇÃO GEOGRÁFICA



Nos últimos anos, diversos setores econômicos da região, especialmente na área dos alimentos, têm mobilizado suas comunidades para a valorização dos produtos e das receitas exclusivas de cada localidade. Hoje, são sete produtos certificados com a indicação de procedência geográfica, e os resultados econômicos são imediatos. Os queijos serranos, por exemplo, tiveram alta de 50% nas vendas após a certificação, e os chocolates de Gramado, 10%.

